

ILPI: um espaço de saúde e cidadania da população idosa.

PENA, Maria do Socorro Pacheco¹

LUCENA, Brenda Taynara Santos². PAULA, Débora Pollyane². LUIZ, Helen Mariana Gomes². GONÇALVES, Laryssa Carolina dos Santos². FONSECA, Thais Ramos².

1-Msc em Educação, coordenadora e docente do Curso de Enfermagem da UNIVERSO-BH.

2-Acadêmicos do Terceiro Período do Curso de Enfermagem da UNIVERSO-BH.

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo atender as especificações de um projeto de pesquisa e extensão universitária: Ambiente-espaço de saúde e cidadania. Trata-se de uma revisão de bibliografia sobre envelhecimento, transição demográfica e papel do enfermeiro em ILPI (Instituição de Longa Permanência Para Idosos), assim como a influência desse espaço de institucionalização na saúde e cidadania do idoso. A estruturação do trabalho parte de um diagnóstico situacional em uma ILPI, análise dos dados encontrados sob evidência científica e planejamento e realização de uma intervenção acadêmica. Na realização dessa atividade de pesquisa e extensão, acadêmicos do terceiro período do curso de enfermagem, puderam ampliar o conhecimento sobre a população idosa e desenvolver uma intervenção de governabilidade do profissional enfermeiro, oportunizando a aplicação de conhecimento teórico em favor da população, identificando o ambiente enquanto espaço de saúde e cidadania.

Palavras Chaves: saúde, ambiente, envelhecimento, enfermagem

Retirement homes: a space of health and citizenship of the elderly population

ABSTRACT

The present work aimed to attend to the specifications of a research and university extension project: Environment-space of health and citizenship. It is a bibliography review about aging, demographic transition and the role of nursing in retirement homes and also the influence of these retirement homes on the elderly's health and citizenship. The structuring of the work begins with a situational diagnosis in a nursing home, analysis of the collected data under scientific evidence and planning and realization of an academic intervention. During this activity of research and extension, the students of the third semester of the nursing graduation course, could amplify their knowledge about the elderly population and develop an intervention that a professional nurse can be responsible of, opportunizing the use of theoretical knowledge in favor of the population, identifying the environment as a space of health and citizenship.

Keywords: health, environment, aging, nursing

INTRODUÇÃO

Buscando atender os princípios norteadores do **Projeto de Extensão Ambiente: espaço de Saúde e Cidadania**, o presente trabalho, apresenta os resultados de um diagnóstico situacional e de uma intervenção acadêmica, realizada no Abrigo Frei Otto, em Belo Horizonte, objetivando identificar aspectos ambientais e sua

influência na saúde e cidadania da população de idosos desse espaço. Buscou-se também ampliar as ações investigativas relacionando também os aspectos legais das ILP (Instituições de Longa Permanência) e o papel do profissional enfermeiro nesse espaço terapêutico.

Para estruturação desse trabalho as abordagens foram organizadas sob a seguinte ordem conceitual: transição demográfica, envelhecimento e ILP e posteriormente foram inseridas as informações obtidas através de visita técnica e intervenções realizadas. Considerou-se que as informações práticas, deveriam ser antecedidas por conceitos evidenciados cientificamente favorecendo uma reflexão teórica que subsidiasse a prática acadêmica através da extensão universitária em espaços que atendem idosos e que por natureza devem promover qualidade de vida e cidadania.

A relevância do presente estudo se estabelece por oportunizar o ensino, a pesquisa e a extensão universitária, assim como oportunizar a ampliação do saber acadêmico sobre influências do ambiente na saúde do idoso, cidadania e envelhecimento populacional, a ampliação das ILPI, o papel do profissional enfermeiro e transição demográfica

Entende-se por transição demográfica o termo que os especialistas empregam para descrever a dinâmica do crescimento populacional. Esse conceito foi elaborado no ano de 1929 por Frank Notestein. É a teoria que se preocupa em compreender as transformações no crescimento natural ou vegetativo a partir das variações das taxas de natalidade e mortalidade.

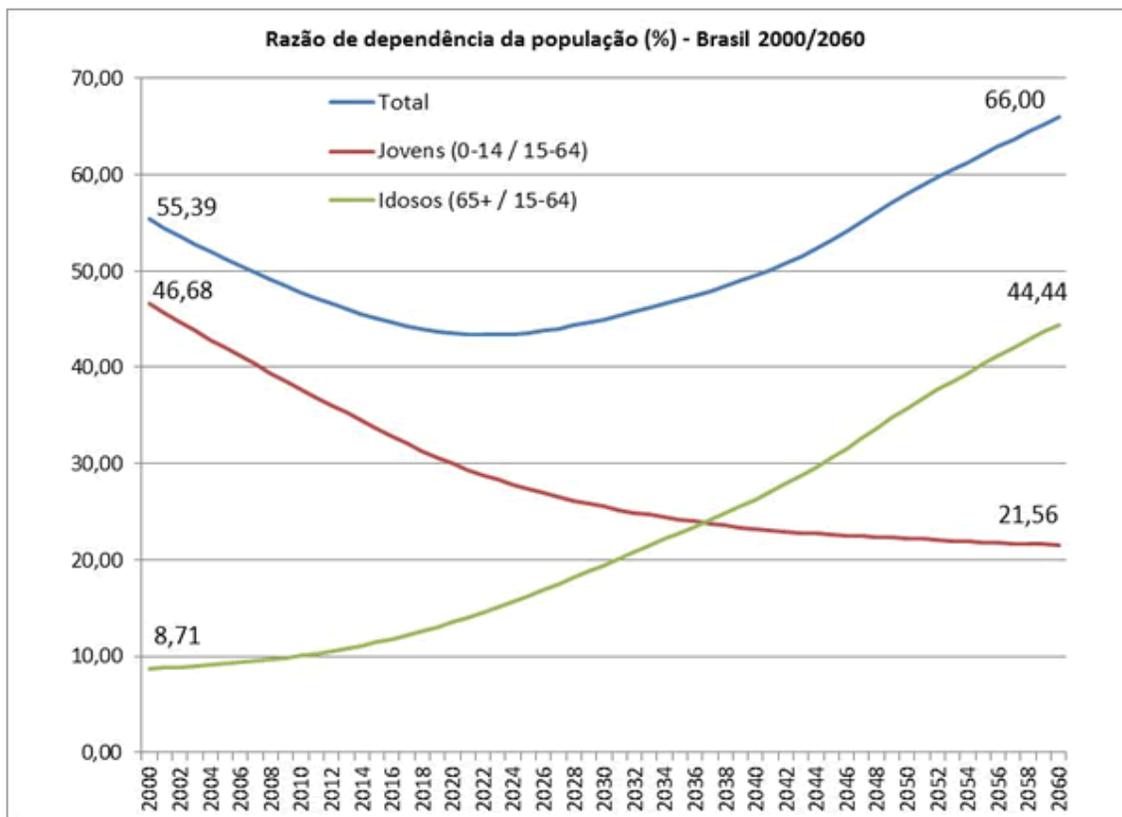
As transições epidemiológicas e demográficas seguem em curso no planeta e no país, mudando rapidamente a face e a realidade no Brasil. Um dos últimos

estudos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgado em 2016, sinaliza que, em 40 anos a população idosa vai triplicar no país.

O processo de transição demográfica ou transição vital é uma das principais transformações pelas quais vem passando a sociedade moderna. Ele caracteriza-se pela passagem de um regime com altas taxas de mortalidade e fecundidade/natalidade para outro regime em que ambas as taxas se situam em níveis relativamente mais baixos. Além de alterar as taxas de crescimento da população a transição demográfica acarreta uma alteração da estrutura etária, quando diminui a proporção de crianças ao mesmo tempo em que há uma elevação no percentual de idosos da população. (IBGE, 2015).

Por outro lado, o segmento populacional que mais cresce na população brasileira é o de idosos. O rápido envelhecimento da população tem profundas implicações, trazendo importantes desafios para a sociedade. Este processo não deve ser considerado necessariamente como um problema, mas exige atenção para a discussão das formas como lidar com o fenômeno.

Nesse contexto, a preocupação com as condições necessárias à manutenção da qualidade de vida das pessoas idosas, através de um envelhecimento saudável, tem se ampliado e tem sido referência para políticas públicas e as ações de proteção e cuidado específicos para idosos, e também contextualizado a associação entre envelhecimento e as políticas públicas de seguridade social (assistência, previdência social e saúde) e seus impactos econômicos para famílias e sociedade.



Fonte: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2015>

A transição demográfica acarreta a transição epidemiológica, o que significa que o perfil de doenças da população muda de modo radical, pois teremos que aprender a controlar as doenças do idoso. Em um país essencialmente jovem, as doenças são caracterizadas por eventos causados por moléstias infectocontagiosas, cujo modelo de resolução é baseado no dualismo cura/morte. O perfil de doenças no idoso muda para o padrão de doenças crônicas, portanto, o paradigma muda. Nesse caso, devemos considerar a possibilidade de compensação. O modelo de não compensação da doença crônica inclui maior disfunção, dependência e quedas. (NASRI, 2008).

O estar saudável do idoso deixa de ser associado à idade e passa a se relacionar com a capacidade do indivíduo de promover as suas necessidades diárias, a

capacidade de ter novos objetivos na vida e realizar novas conquistas (Pasinato, 2004). Segundo Pavaneri e Neri (2000), o maior desafio que a longevidade enfrenta é ***a preservação da qualidade de vida, da autonomia e da independência, diante das ameaças da perda.***

Assim, faz-se necessário que governantes, através de políticas públicas e equipes de saúde, através de ações de promoção da saúde e prevenção de doenças, desenvolvam ações que possam contribuir para que o envelhecimento da população brasileira aconteça de forma saudável, valorizando essa etapa da vida que apesar das muitas possibilidades, apresenta fragilidades e vulnerabilidades físicas, psicológicas e sociais que fazem parte do processo de envelhecimento.

Envelhecer é um processo inerente ao ser humano e no contexto da transição demográfica, faz-se necessário ampliar o conhecimento sobre esse processo do desenvolvimento humano. Vários estudos trazem conceitos e formas de apresentar os resultados sobre esse processo. Nesse trabalho, optou-se por trazer as evidências apresentadas por Trompieri et al (2012), a saber:

1-Envelhecimento: é um fenômeno que atinge todos os seres humanos, independentemente. Sendo caracterizado como um processo dinâmico, progressivo e irreversível, ligados intimamente a fatores biológicos, psíquicos e sociais;

2-Estágios do Envelhecimento: primário, secundário e terciário;

3-O envelhecimento primário: Este tipo de envelhecimento atinge de forma gradual e progressiva o organismo, possuindo efeito cumulativo. O indivíduo nesse estágio está sujeito à concorrente influência de vários fatores determinantes para o envelhecimento, como exercícios, dieta, estilo de vida, exposição a evento, educação e posição social.

4-O envelhecimento Secundário: O envelhecimento secundário ou patológico *refere-se* a doenças que não se confundem com o processo normal de envelhecimento. Estas enfermidades variam desde lesões cardiovasculares, cerebrais, até alguns tipos de cancro (este último podendo ser oriundo do estilo de vida do sujeito, dos fatores ambientais que o rodeiam, como também de mecanismos genéticos). O envelhecimento secundário é referente a sintomas clínicos, onde estão incluídos os efeitos das doenças e do ambiente.

5-O envelhecimento Terciário: o período caracterizado por profundas perdas físicas e cognitivas, ocasionadas pelo acumular dos efeitos do envelhecimento, como também por patologias dependentes da idade.

O estudo de Trompeie (2012) considera que:

"A velhice é caracterizada como a fase final do ciclo da vida. Esta fase apresenta algumas manifestações físicas, psicológicas, sociais e debilitantes, dos quais se destacam a diminuição da capacidade funcional, trabalho e resistência; aparecimento da solidão; calvície; perda dos papéis sociais; prejuízos psicológicos, motores e afetivos."

Nesse contexto, familiares, cuidadores e profissionais de saúde devem cooperar para que os idosos possam receber cuidados que minimizem os riscos para complicações nessa etapa de vida. Faz-se necessário identificar que ações podem favorecer o envelhecimento saudável. No presente estudo a investigação acadêmica está vinculada aos aspectos ambientais de uma ILP, tendo em vista que apesar de ser um período em que as pessoas precisam de cuidados e atenção de familiares, sabe-se que muitos idosos necessitam ser encaminhados para ILP.

Entende-se por Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) – instituições governamentais ou não governamentais, de caráter residencial,

destinada a domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade e dignidade e cidadania. (ANVISA, 2003)

Atualmente, as ILPI operam praticamente com todos os leitos ocupados e, segundo as previsões, na próxima década pode-se esperar um crescimento entre 100% e 500% no número de idosos com necessidade de cuidados não familiares; assim, as instituições terão de absorver grande parte dessa demanda. (DORING, p.1005, 2016).

Segundo estudos de Doring et al (2016), os fatores mais citados por familiares quando decidem institucionalizar o idoso são o número reduzido de integrantes da família, ausência de condições físicas, financeiras e psicológicas para prestar o cuidado em domicílio e o desejo do próprio idoso de não incomodar seu familiar e também problemas de relacionamento familiar.

Nesse contexto, idosos são inseridos em situação real de mudança de espaço de convívio familiar, de suas particularidades, de suas lembranças, de sua segurança e de seus pertences. Essa mudança de ambiente pode se transformar em um fator de risco caso não sejam observadas algumas regras concretas e subjetivas que possam favorecer o idoso.

O relatório sobre envelhecimento saudável, feito pela Organização Mundial da Saúde, em 2015, afirma que ***o ambiente é fundamental em um processo de envelhecimento com qualidade***. O relatório destaca os seguintes aspectos:

1-O ambiente que proporciona qualidade de vida ao idoso é aquele que o respeita, que o trata com carinho e que se preocupa com as necessidades de segurança e acessibilidade dele.

2-O idoso precisa se sentir bem e conviver com espaços agradáveis, com a natureza, sempre prezando pelas suas particularidades no cuidado com a saúde. Sendo assim, é importante que o local proporcione barras de apoio, para que o idoso possa caminhar com tranquilidade.

3-O ambiente deve inspirar um clima acolhedor e familiar, com objetos que possam aludir a histórias e lembranças agradáveis. O ambiente sempre limpo e cheiroso aguça o olfato e a vontade de conviver. Sendo ainda bem iluminado pela luz do sol, estimula a produção de vitamina D, muito importante para os ossos e músculos.

4-Os responsáveis por ILP devem criar um ambiente adequado e favorável à redução dos fatores de risco, respeitando as normas da **RDC Nº 283, DE 26 DE SETEMBRO DE 2005**.

Assim, sob a lógica acadêmica de ensino, pesquisa e extensão e do processo de envelhecimento e considerações que permeiam essa etapa da vida, o presente estudo foi estruturado sob a lógica de um projeto do Curso de Enfermagem da UNIVERSO-BH e buscou através da realização de um diagnóstico situacional identificar os aspectos ambientais de uma ILP e a influência desse espaço nos aspectos de saúde e cidadania dos idosos.

Considera-se nesse modelo de atividade, a importância de inserir o acadêmico nos espaços públicos/entorno social, a fim de aplicar o saber elaborado na IES (Instituição de Ensino Superior) em favor da população, possibilitando a oportunidade de anteciper a compreensão do papel e importância do profissional enfermeiro nos espaços da prática assistencial, nesse contexto, em uma Instituição de Longa Permanência Para Idosos (ILPI) e a possibilidade de planejar e realizar intervenção de governabilidade do profissional Enfermeiro.

O presente estudo foi estruturado através das seguintes etapas orientadas pelo docente:

- 1- A escolha de uma instituição;
- 2- Uma visita de reconhecimento à instituição escolhida para realização do estudo e obtenção de autorização: observação da realidade com levantamento de dados.
- 3- A realização do diagnóstico: problematização
- 4- A contextualização do tema: teorização com base científica.
- 5- A idealização de intervenção;
- 6- A realização da Intervenção;
- 7- A análise das impressões após realização da Intervenção.

Para organização do contexto teórico desse estudo, os acadêmicos partiram das seguintes questões: ***o ambiente pode ser considerado um espaço de saúde e cidadania? Que questões ambientais de uma ILPI impactam na saúde da população idosa institucionalizada?***

MÉTODOLOGIA

Através da realização de um Diagnóstico Situacional, o projeto foi desenvolvido em seis etapas sendo a 1ª etapa (primeira) a entrega da descrição da área onde será desenvolvida a ação e a entrega da carta de formalização da ação. 2ª etapa (segunda) entrega do plano de ação com data da visita técnica, para coleta de dados. 3ª etapa (terceira) visita ao Abrigo Frei Otto para coleta de dados. 4ª etapa (quarta) apresentação da análise da coleta de dados, proposta de intervenção para a orientadora e definição da data de intervenção, a intervenção foi feita no dia 12/05/2018. 5ª etapa (quinta) aplicação da proposta de intervenção aprovada pela orientadora. 6ª etapa (sexta) apresentação do trabalho.

Os dados foram coletados no período de abril a maio de 2018, conversamos com idosos e funcionários do local para sabermos mais a fundo da instituição, após o levantamento de dados foi estudada uma proposta de intervenção e logo aplicada a intervenção.

Para contextualização teórica do trabalho foi realizado a revisão de bibliografia e foram estudados artigos sobre (ILPI) e contribuições do enfermeiro em (ILPI), cartilhas de (ILPI), Resolução de diretoria colegiada – RDC Nº283, de setembro de 2005, textos sobre (ILPI). Enquanto palavras chaves de busca foi registrado: **saúde, ambiente, envelhecimento, institucionalização, enfermagem**. Dos artigos identificados foram inseridos nas referências os artigos em português, impressão na íntegra e com maior adesão aos objetivos do trabalho.

RESULTADOS

Entidades filantrópicas são entidades privadas sem fins lucrativos prestadoras de serviços de Assistência Social, atestadas pelo Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS). No Estado de Minas Gerais, a maior concentração de (ILPI) filantrópicas, estão em Belo Horizonte.

Nós, acadêmicos de Enfermagem da Universidade Salgado de Oliveira, orientados pela Coordenadora do Curso de Enfermagem, Maria do Socorro Pena Pacheco, filtramos ILPI's filantrópicas na cidade de Belo Horizonte, considerados carentes e escolhemos o “Abrigo Frei Otto”, localizado na Rua Rui Barbosa, nº 299, Bairro Santa Mônica, CEP: 31525-130, Belo Horizonte – Minas Gerais.

O Abrigo Frei Otto é uma (ILPI), é uma obra unida a Sociedade São Vicente de Paulo, é uma instituição civil de direito privado, filantrópica, beneficente, para fins não econômicos, caritativa e de assistência social, de duração por tempo indeterminado, com personalidade jurídica distinta dos seus membros. Para manter as despesas da instituição a mesma conta com ajuda da Prefeitura de Belo Horizonte – MG, aposentadoria de alguns idosos, doações e verba arrecadada através de um bazar que é realizado na instituição.

Considerando que atualmente o “Abrigo Frei Otto” abriga 20 idosos, com idades que variam entre 56 e 92 anos. Com base no grau de dependências dos idosos: no total oito idosos se encaixam no Grau de Dependência I. 11 no grau II e 1 idosa com Grau de Dependência III, a mesma é acamada, os outros idosos deambulam sem auxílio. Todos tomam banho de aspersão com cadeiras. uma (uma) idosa se alimenta com dieta enteral por sonda e os 19 idosos conseguem se alimentar por via oral sem necessidade de auxílio.

As dependências do abrigo são monitoradas por câmeras de segurança que auxiliam na segurança do local. Próximos ao abrigo existem apenas residências considerando que o Centro de Saúde Santa Mônica também está nas proximidades do local o que o abrigo considera importante mediante a necessidade de levar os idosos a consultas, próximo ao asilo está a Paróquia Santa Mônica que é essencial, pois desde o surgimento do abrigo o mesmo conta com a presença efetiva, tanto material quanto espiritual.

Por ser uma região residencial é considerado um local ideal para a instituição por ser um local de segurança e tranquilidade, as ruas são menos movimentadas o que facilita o passeio diário com os idosos, próximo ao asilo existe uma praça onde os idosos também são levados para passear.

A estrutura do Abrigo conta com dormitórios masculinos e femininos, cada dormitório do abrigo comporta cerca de 4 (quatro) idosos, cada idoso tem o seu guarda-roupa, identificado com nome nas portas. Banheiros femininos e masculinos, sala de TV, cozinha, refeitório, capela, sala de atendimento psicossocial e um local destinado ao armazenamento de doações.

O abrigo conta com uma equipe multidisciplinar, de segunda-feira a sexta-feira, a enfermeira coordena as atividades, uma fisioterapeuta realiza visitas na instituição duas vezes por semana, uma nutricionista uma vez por semana, técnicos de Enfermagem executam os processos assistenciais terapêuticos e cuidadores de idosos auxiliam desenvolvendo ações de baixa complexidade. No local existe um consultório de psicologia e uma sala da assistente social que estão presentes diariamente. O médico do Centro de Saúde vai até a ILPI para realizar o atendimento uma vez por mês, renovar receitas e fazer consulta de rotina com os idosos. Destaca-se que existe um processo multidisciplinar para assistir a população de idosos.

As visitas de familiares e pessoas significativas, podem ser feitas diariamente, o que é um lado positivo, pois sendo assim os familiares, conhecidos, voluntários podem manter contato quando quiserem com os idosos, o horário de visitação é de 09h00min às 11h00min horas e de 14h00min às 16h30min horas. A família pode buscar o idoso para passar finais de semana na residência ou levar para um passeio.

Atualmente, segundo a coordenadora do abrigo, os idosos recebem visitas constantemente, de diversos tipos, como escolas infantis, músicos, grupos acadêmicos de universidades, grupos religiosos, professores de pintura, etc. Todas as datas comemorativas são consideradas e comemoradas a saber: aniversário dos idosos, Natal, Ano Novo, destacando que essas comemorações agradam muito os idosos.

Todos os dias as cuidadoras propiciam um passeio com os idosos, fazendo uma caminhada na rua com os que conseguem caminhar, levando os que são dependentes da cadeira de rodas também. Os idosos que tem condições físicas vão até a missa da paróquia Santa Mônica, que fica cerca de 5 minutos do local, já

os que não têm condições físicas, recebem a visita do religioso e quando há disponibilidade, fiéis da Paróquia Santa Mônica vão até o local para rezar o terço.

Em se tratando das particularidades e individualidade dos idosos, pode-se perceber que a instituição se preocupa com este aspecto, todos eles têm um pequeno móvel identificado, onde guardam suas roupas e utensílios de uso individual, os idosos que gostam de pintura tem ao lado da sua cama desenhos que eles fizeram, portanto percebe-se a preocupação do asilo com este cuidado, mas quando se trata de fotos com familiares não tem no local, um porta retrato com a foto da família ou algo que lembre os familiares.

Quando se trata da relação ambiente e bem-estar dos idosos, identificou-se a falta de uma área verde no local, uma vez que é essencial áreas dessa característica, onde os idosos tenham contato com a natureza. No local existe um espaço que pode ser organizado para esse fim.

Em geral, o local escolhido para a investigação, se encontrava, enquanto ambiente, um espaço favorável à saúde do idoso. Assim, o que poderia ser feito enquanto intervenção acadêmica para cooperar com a satisfação e cidadania do idoso?

Considerando aspectos tais como: a autonomia do idoso, as patologias prevalentes, as regras institucionais e pensando em algo que poderia ser prazeroso e relevante para os idosos, o grupo de acadêmicos optou pelas seguintes intervenções:

1-Socialização: um café da manhã preparado pelo grupo, considerando as patologias dos idosos, como diabete, o café da manhã foi de acordo com a dieta deles, respeitando os alimentos que eles podem ingerir.

2-Musicoterapia: um músico tocou e cantou para eles, os idosos ficaram completamente alegres, dançaram e cantaram.

3-Dinâmica: idosos com mais autonomia foram convidados para uma roda de conversa, através da qual foi favorecida uma escuta qualificada de seus pensamentos, fizemos uma dinâmica com balões onde dentro de cada um deles havia uma pergunta, eles estouravam o balão e respondiam à pergunta expressando seu pensamento. Entregamos uma lembrancinha com materiais de higiene pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos estudos, pode-se perceber que o ambiente que proporciona qualidade de vida ao idoso é aquele que o respeita, que trata com carinho e se preocupa com as necessidades de segurança e acessibilidade, o idoso precisa se sentir bem e conviver com espaços agradáveis, inclusive espaço reservado para plantas, sempre prezando pelas suas particularidades no cuidado com a saúde.

O ambiente exerce uma grande influência no comportamento, humor e até na capacidade cognitiva do indivíduo. Portanto, o idoso que tiver os cuidados adequados terá maiores oportunidades e condições para manutenção de um envelhecimento saudável.

É de suma importância a presença da equipe de enfermagem na ILPI, para que o idoso tenha um cuidado adequado, o enfermeiro tem a capacidade de cuidar com carinho e identificar as necessidades do idoso, prestar cuidados especializados, proporcionando uma qualidade de vida ao idoso, sistematizando as ações de promoção da saúde, prevenção de agravos e doenças e realizando ações curativas. Destaca-se ainda a gestão dos processos e riscos inerentes à população idosa institucionalizada.

A equipe multidisciplinar juntamente com o enfermeiro, tem a capacidade de desenvolver uma rotina sistematizada e uma assistência humanizada, considerando as necessidades humanas básicas do idoso.

O presente estudo ampliou o conhecimento sobre transição demográfica, envelhecimento e ILPI e a conscientização de que mais estudos devem ser realizados sobre essa temática e a relação com o processo de trabalho da equipe de enfermagem.

Identificou-se a necessidade de uma pesquisa qualitativa com metodologia que possibilitasse compreender o sentimento do idoso com relação à institucionalização e o atendimento a suas necessidades sociais, psicológicas, biológicas e espirituais.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

- Basílio Rommel Almeida Fachine , Nicolino Trompieri. O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: AS PRINCIPAIS ALTERAÇÕES QUE ACONTECEM COM O IDOSO COM O PASSAR DOS ANOS. Edição 20, volume 1, artigo nº 7, Janeiro/Março 2012 D.O.I: <http://dx.doi.org/10.6020/1679-9844/2007>
- Doring et al. Fatores associados à institucionalização de idosos: estudo caso-controle. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 2016; 19(6): 1004-1014.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios no Brasil 2000. Recuperado em 02 junho, 2011, de http://www.ibge.gov.br/home/estatística/população/perfilidoso/tabela7_2.shtm.
- Ministério da Saúde - MS Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA Este texto não substitui o(s) publicado(s) em Diário Oficial da União. RESOLUÇÃO – RE Nº 899, DE 29 DE MAIO DE 2003.
- **Ministério da Saúde** - MS .RESOLUÇÃO DE DIRETORIA COLEGIADA - RDC Nº 283, DE 26 DE SETEMBRO DE 2005 .Publicada em DOU nº 186, de 27 de setembro de 2005 .
- Nasri, F. O envelhecimento populacional no Brasil. MD, MS, Médico Coordenador do Programa de Geriatria e Gerontologia do Hospital Israelita Albert Einstein – HIAE, São Paulo (SP), Brasil.
- Ministério da Saúde - MS Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA Este texto não substitui o(s) publicado(s) em Diário Oficial da União. RESOLUÇÃO – RE Nº 899, DE 29 DE MAIO DE 2003.